



SENSIBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES/PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ACOLHIMENTO HUMANIZADO ÀS FAMÍLIAS COM PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS

AWARENESS OF WORKERS/HEALTH PROFESSIONALS FOR HUMANIZED WELCOME TO FAMILIES WITH MANAGEMENT AND NEONATAL LOSSES

(Leopoldina da Graça Correia, Anna Grace Barreto Marinho Gomes, Esmeralda Sampaio Ramires Neta, Rochellane Inglyds de Castro)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo sensibilizar a sociedade e os trabalhadores/profissionais de saúde da Maternidade Escola Santa Mônica, na cidade de Maceió-AL, quanto à importância do acolhimento humanizado às famílias em situação de perda gestacional e/ou neonatal por meio da Campanha Outubro Azul e Rosa – Mês de Sensibilização para as Perdas Gestacionais e Neonatais. Fomentaram-se as discussões sobre o assunto e apresentaram-se práticas coletivas a serem adotadas pela instituição/equipe para uma melhor assistência nesses casos. Para isso, foram realizadas várias ações que oportunizaram a sociedade e os trabalhadores/profissionais da saúde da Maternidade Escola Santa Mônica e de outras instituições, serem sensibilizados acerca da importância do acolhimento humanizado às famílias com perdas gestacionais e neonatais, fomentando discussões sobre o tema e reflexão sobre a prática cotidiana do trabalho, possibilitando assim uma melhoria na assistência as/os usuárias(os) do serviço.

Palavras-chave: Perdas gestacionais; Perdas neonatais; Acolhimento; Humanização.

Abstract: This work aims to sensitize society and health workers/professionals at Maternidade Escola Santa Mônica, in the city of Maceió-AL, regarding the importance of humanized care for families in situations of pregnancy and/or neonatal loss through the October Campaign Blue and Pink - Awareness Month for Gestational and Neonatal Losses. Discussions on the subject were encouraged and collective practices were presented to be adopted by the institution/team for better assistance in these cases. To this end, several actions were carried out that provided opportunities for society and health workers/professionals at Maternidade Escola Santa Mônica and other institutions, to be sensitized about the importance of humanized care for families with pregnancy and neonatal losses, fostering discussions on the theme reflection on the daily practice of work, thus enabling an improvement in assistance to users of the service.

Keywords: Gestational losses; Neonatal losses; Reception; Humanization.

INTRODUÇÃO

O tema “morte” é um tabu em nossa sociedade e, quando se trata da perda de um bebê, seja ainda no ventre materno ou depois do nascimento, fica ainda mais difícil tratar do assunto (YOUNG; PAPAGATOU, 2003). As mães/famílias que passam por situações de perda precisam ser acolhidas de forma humanizada pelas instituições, equipes de saúde e sociedade. A postura dos profissionais e da sociedade pode ser decisiva na elaboração do luto parental, aliviando ou piorando

GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.493-496, jan./mar. 2021

o sofrimento dessa família (COSTA *et al.*, 2003). Este trabalho teve por objetivo geral sensibilizar a sociedade e os trabalhadores/profissionais de saúde da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM) quanto à importância do acolhimento humanizado às famílias em situação de perda gestacional e/ou neonatal. Os objetivos específicos foram fomentar discussões sobre o assunto e apresentar possíveis práticas coletivas a serem adotadas pela instituição/equipe para uma melhor assistência nesses casos. Vale salientar que a MESM é referência estadual para o atendimento às gestantes de alto risco, na cidade de Maceió, estado de Alagoas.

DESENVOLVIMENTO

O Acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS) que “[...] aposta na indissociabilidade entre os modos de produzir saúde e os modos de gerir os processos de trabalho, entre atenção e gestão, entre clínica e política, entre produção de saúde e produção de subjetividade.” (BRASIL, 2010a, p.04)

Importante frisar que falar de humanização não significa querer humanizar o humano, mas sim compreender as relações de poder, trabalho e afeto capazes de gerar práticas desumanizadas. Nesse sentido o acolhimento aponta como um:

Processo constitutivo das práticas de produção e promoção de saúde que implica responsabilização do trabalhador/equipe pelo usuário, desde a sua chegada até a sua saída. Ouvindo sua queixa, considerando suas preocupações e angústias, fazendo uso de uma escuta qualificada que possibilite analisar a demanda e, colocando os limites necessários, garantir atenção integral, resolutiva e responsável por meio do acionamento/articulação das redes internas dos serviços (visando à horizontalidade do cuidado) e redes externas, com outros serviços de saúde, para continuidade da assistência quando necessário (BRASIL, 2010c, p.51).

No que tange a questão das perdas gestacionais e neonatais, dentro de uma maternidade de alto risco, são os profissionais de saúde os primeiros a estar com a família. A perda gestacional e neonatal causa grande sofrimento às famílias, gera uma dor silenciosa e solitária, que precisa ser acolhida com empatia, gentileza, cuidado e amor. Os óbitos também são fontes de sofrimento e desgaste para os profissionais que, por outro lado, precisam estar preparados para oferecer um acolhimento e assistência adequada diante dos abortamentos, natimortos e das perdas neonatais.

Além disso, a maternidade possui um quadro de pessoal predominantemente feminino e com casos de perdas gestacionais e neonatais pessoais e familiares. Atualmente, não há um estudo que estime o quantitativo de servidoras que passaram por perdas gestacionais ou neonatais, apenas

alguns poucos relatos. É nesse contexto que nasce a campanha do Outubro Azul e Rosa – Mês de Sensibilização para as Perdas Gestacionais e Neonatais, que teve como tema “A perda gestacional e neonatal existe e tem rosto. Precisamos falar sobre isso!”.

O método utilizado foi utilizado foi da inclusão realizada dos diferentes sujeitos envolvidos no processo: gestores, trabalhadores e usuários. Para isso, seguiram-se várias ações: construção de material de campanha (textos, fotos, frases, fitas, blusas, fitas e palestras); organização de mural com informações sobre a campanha, frases sensibilizadoras referentes à temática, fotos de servidoras que passaram pela perda gestacional e/ou neonatal, podendo assim, transformar sua dor em imagem e, ao mesmo tempo, homenagear seus filhos que partiram precocemente; área interativa no mural, na qual servidores e usuários puderam expressar suas experiências profissionais e/ou pessoais, como também deixar uma mensagem sobre o assunto; palestra on-line “Acolhimento às Famílias nas Perdas Gestacionais e nos Óbitos Fetais”; palestra on-line “Acolhimento às Famílias com Perdas Neonatais”; roda de conversa online “Perdas Gestacionais e Neonatais numa perspectiva multiprofissional: vamos falar sobre isso?”; realização de pequenas rodas de conversa presenciais dentro da maternidade para acolher demandas espontâneas de servidoras que tiveram seu luto silenciado, onde se oportunizou o espaço de fala; gravação e divulgação de vídeos informativos com profissionais de saúde e de vídeos com depoimentos de mulheres que perderam seus bebês, nas redes sociais da instituição; foram concedidas entrevistas em rádio, televisão, *website* e jornal impresso, onde se expôs o tema das perdas gestacionais e neonatais.

O ciclo de palestras *on-line* que culminou com a roda de conversa multiprofissional foi um espaço de diálogo tanto de profissionais da MESM como também de outros serviços de saúde, tanto de Maceió, como de outros municípios de Alagoas e de outros estados. Foi um ambiente para sensibilizar os profissionais da saúde sobre a importância de se falar sobre o assunto dentro das instituições e possibilitar a condição de se rever conceitos e tabus. Além disso, fomentar a proposição de ações, visando à melhoria da assistência às famílias enlutadas e a reflexão sobre a importância do cuidado com as mulheres trabalhadoras que sofrem perdas gestacionais e neonatais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas ações promovidas durante a Campanha do Outubro Azul e Rosa – Mês de Sensibilização para as Perdas Gestacionais e Neonatais a sociedade, os trabalhadores/profissionais *GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.493-496, jan./mar. 2021*

da saúde da Maternidade Escola Santa Mônica, bem como profissionais de instituições variadas, inclusive fora do Estado de Alagoas, puderam discutir acerca da importância da atenção às famílias com perdas gestacionais e neonatais e serem sensibilizados. Foi estimulada a cultura de acolhimento humanizado às famílias enlutadas e propostas medidas para melhoria da assistência nesses casos. Além disso, servidoras que passaram por situação de perda foram acolhidas para falar de seu luto. Ficou clara a necessidade de mais discussões e debates a respeito do tema sejam realizados de forma continuada e que as medidas propostas sejam implementadas para que as famílias enlutadas recebam um acolhimento humanizado, tanto na Maternidade Escola Santa Mônica, quanto em outras instituições de saúde. Percebe-se que há a necessidade de estudo que mensure o quantitativo de servidoras da MESM que passaram por perdas gestacionais ou neonatais para poder adotar estratégias e cuidados capazes de minimizar a dor e o sofrimento dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010c.

COSTA, S. M. M. *et al.* Cuidados Paliativos em Neonatologia: implementação de um programa multiprofissional. **Rev. Mundo Saúde**, São Paulo, v.27, n.1, p.171-176, 2003.

SALGADO, H. O.; POLIDO, C. A. **Como Lidar com o Luto Perinatal**: acolhimento em situações de perda gestacional e neonatal. São Paulo: Ema Livros, 2018.

YOUNG, B.; PAPADATOU, D. **Infância, Morte e Luto através das Culturas**. Lisboa: Climepsi, 2003.